



Identidade visual dos primeiros catálogos da Pinacoteca: relações históricas

Visual identity of the first catalogs of the Pinacoteca: historical relations

Jade Samara Piaia, Edson do Prado Pfützenreuter

identidade visual, memória gráfica, Pinacoteca

A partir do período inicial das atividades da Pinacoteca do estado de São Paulo, fundada em 1905, pautado por administrações e conflitos, este artigo pretende traçar um paralelo com a memória gráfica. Dentre os mais de cem anos de memória gráfica da instituição foi definido um recorte temporal que compreende uma parcela de peças gráficas, correspondente ao período que caracteriza a fase inicial de formação de acervo artístico bastante conturbada, até a década de 1920. O objetivo é observar as influências dos aspectos históricos sobre a identidade visual da Pinacoteca, a partir de sua memória gráfica, com foco na cultura material preservada em acervo. O escopo compreende peças gráficas que apresentam a identificação da instituição. Foram observados os cinco primeiros catálogos de obras publicados. A partir das formas de identificação da Pinacoteca nestes, o objeto de estudo compreende a relação da identidade visual dos catálogos com os aspectos históricos da instituição, que a influenciaram ou que a identidade reflete em sua forma visual. Abrange a identificação da linguagem visual, das tecnologias gráficas empregadas e a relação com os períodos históricos vividos pela instituição e pelo campo gráfico naquele período.

visual identity, graphic memory, Pinacoteca

From the initial period of the activities of the Pinacoteca of the state of São Paulo, founded in 1905, marked by administrations and conflicts, this article intends to draw a parallel with the graphics memory. Among the over one hundred years of graphics memory the institution has defined a time frame comprising a portion of graphic elements, corresponding to the period that characterizes the early stage of formation of the art collection quite troubled, until the decade of 1920. The goal is to observe the influences of the historical aspects of the visual identity of the Pinacoteca, from its graphics memory, focusing on material culture preserved in the collection. The scope includes graphic pieces that present the identification of the institution. The first five books of published works were observed. From forms of identification of these Pinacoteca, the object of study comprises the relationship of the visual identity of catalogs with the historical aspects of the institution, who influenced or that the identity reflected in its visual form. It covers the identification of visual language, the employed graphics technologies and the relationship with the historical periods experienced by the institution and the graphic field of that period.

1 A Pinacoteca nos primeiros anos de atividade: um resumo

Instituída oficialmente em 24 de dezembro de 1905, a Galeria de Pintura do Estado – Pinacoteca – foi instalada em uma das salas do edifício do então Liceu de Artes e Ofícios, sob responsabilidade do engenheiro Ramos de Azevedo. Inicialmente contava com 26 obras

transferidas do eclético acervo do Museu Paulista, o único no estado até então, inaugurado em 1895 (Camargos&Moraes, 2005:18).

O edifício do Liceu de Artes e Ofícios, desenhado por Domiciano Rossi e projetado pelo escritório de Ramos de Azevedo, foi inaugurado em 1901 parcialmente concluído, sem a cúpula e o revestimento externo, e abrigava cursos de artes aplicadas e o Ginásio do Estado, até 1924 (Camargos&Moraes, 2005:16-17).

Em 1911 a Pinacoteca foi regulamentada e oficialmente aberta ao público, ficando subordinada à Secretaria do Interior e da Justiça. Neste mesmo ano ocorre na instituição a 1ª Exposição Brasileira de Belas Artes. Em 1912, após a 2ª mostra de mesmo nome, foi lançado o primeiro catálogo de quadros. Outros catálogos são publicados nos anos 1914, 1917, 1921 e 1926, quando a instituição passa a ser subordinada à Secretaria do Governo desde 1925 (Camargos&Moraes, 2005:19-20).

Durante a Revolução de 1930 a Pinacoteca foi fechada e o edifício do Liceu de Artes e Ofícios cedido aos combatentes. Ainda neste ano, até 1948, a ala da direita do prédio foi cedida ao Grupo Escolar Prudente de Moraes a pedido da Secretaria de Segurança Pública. No ano seguinte a instituição fica subordinada à Secretaria da Educação e Saúde Pública. Em 1932 a Pinacoteca foi novamente fechada durante a Revolução Constitucionalista para o abrigo de militares e seu acervo ficou disperso em outros órgãos públicos. A coleção foi novamente reunida na antiga sede da Imprensa Oficial do Estado, em um prédio localizado à Rua Onze de Agosto, sob guarda da Escola de Belas Artes de São Paulo, reabrindo ao público em 1936 (Camargos&Moraes, 2005:21:22). Camargos (&Moraes, 2005:23) cita a publicação de um catálogo pela Pinacoteca em 1935, mas o mesmo não consta em acervo.

Nas primeiras três décadas da Pinacoteca as obras estavam ligadas aos critérios artísticos da burguesia paulistana, um período de acervo formado em sua maioria por doações de obras estritamente acadêmicas, oriundas das famílias abastadas e dos bolsistas do Pensionado Artístico do Estado de São Paulo, configurando um cenário de baixa visitação do público, embora ainda fosse o único museu de artes do estado.

2 Exposição e acervo do Cedoc como ponto de partida

Em 2013¹ a Pinacoteca expôs uma grande quantidade de peças gráficas em comemoração ao centenário do primeiro catálogo de obras publicado em 1912. A exposição *100 anos de edição gráfica da Pinacoteca do Estado: 1912-2012* foi o primeiro contato com a memória gráfica da instituição preservada em acervo.

Esta exposição trouxe publicações como catálogos de obras, os mais antigos foram digitalizados e estavam disponíveis em equipamento audiovisual interativo, catálogos de exposições, impressos como cartazes de exposições no museu e das obras do museu em outras instituições, folhetos e convites. Estes materiais gráficos fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Memória da Pinacoteca do Estado (Cedoc), localizado no primeiro andar da Estação Pinacoteca². Foram expostos cartazes e catálogos de exposições de artes que fazem parte do acervo da biblioteca Walter Wei, contextualizando outras publicações de artes gráficas da época. Uma parte do material exposto faz parte do catálogo da mostra (Maringelli&Bevilacqua, 2013) acompanhado de textos produzidos por especialistas ligados às artes gráficas e ao design gráfico, como o texto *Do ambiente à página: os catálogos da*

¹ De 16 de março a 29 de setembro de 2013.

² A **Estação Pinacoteca** - Largo General Osório, 66 - São Paulo - ocupa o prédio onde antes funcionava o escritório da Estrada de Ferro Sorocabana. Este edifício já sediou anteriormente o Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo (Deops/SP), entre os anos 1940 e 1983. Além do Cedoc funcionam na Estação Pinacoteca o Memorial da Resistência de São Paulo, a Biblioteca Walter Wey, o acervo da Coleção Nemirovsky e o Gabinete de Gravura Guita e José Mindlin. Disponível em: <<http://www.pinacoteca.org.br/pinacoteca-pt/default.aspx?mn=570&c=1035&s=0&friendly=estacao-pinacoteca>>. Acesso em: dez.2014.

Pinacoteca de Chico Homem de Melo (in Maringelli&Bevilacqua, 2013) que contextualiza este tipo de publicação gráfica e antecede uma extensa coletânea de imagens dos catálogos da Pinacoteca.

Entretanto, foi necessário rever esses materiais, já conhecidos outrora de maneira contemplativa. O acesso a estas fontes primárias de dados materiais foi solicitado ao Cedoc³. Foram coletadas imagens dos cinco catálogos institucionais de obras publicados entre 1912 e 1926 que compreendem o recorte de análise. Os catálogos, por serem materiais sensíveis ao manuseio, foram fornecidos digitalizados e observados em mãos apenas para consulta de seu tamanho físico fechado.

3. Método de análise aplicado à memória gráfica

Como referência bibliográfica foram consultados artigos de historiadores e pesquisadores do campo do design gráfico, que esboçam sobre a preservação da cultura material com métodos aplicados em análises de artefatos de memória gráfica.

Algumas publicações como Lima&Michelon (2010), referenciaram o modo de categorização e classificação dos dados; Aragão et al. (2010); Lima et al. (2012); e Wille et al. (2010) auxiliaram no modo de olhar o objeto em questão. Outras publicações como Tonini et al. (2010) e Salomon et al. (2009) inspiraram a criação de um formulário a fim de auxiliar na coleta de dados e posterior análise dos mesmos, destinada a diversas naturezas de materiais coletados.

As questões abordadas pelo formulário estão em forma de múltipla escolha (com apenas uma opção de seleção), caixa de seleção (permite múltiplas seleções) ou dissertativas e seguem abaixo.

Formulário de coleta de dados: identidade visual da Pinacoteca

- Tipo de material / tipologia da peça gráfica
 - Catálogo /primeira capa
 - Cartaz
 - Documentos diversos /frente
 - Material de divulgação da instituição
 - Material de divulgação de exposições
 - Outro
- Data do material
- Tipo de papel
 - Sulfite, fosco
 - Couchê, brilho
 - Jornal
 - Outro
- Tipo de impressão da peça /tecnologia gráfica
 - Tipos móveis em madeira
 - Tipos móveis em metal
 - Clichê
 - Litografia

³ Todas as consultas realizadas no Cedoc tiveram auxílio e acompanhamento da coordenadora Isabel Ayres Maringelli e dos profissionais Cleber Silva Ramos e Giovana Faviano que foram bastante solícitos a esta pesquisa.

Fotocomposição
Offset
Outro

- Cores
 - P/B
 - 1 cor (exceto preto)
 - 2 cores
 - 3 cores
 - 4 cores
 - Cromia mais cores especiais
- Tamanho da peça gráfica (cm)
- Proporção do logotipo da instituição na peça gráfica
(%) 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100
- Nomenclatura da instituição
 - Pinacoteca do Estado
 - Pinacoteca do Estado
 - Pinacoteca do Estado de S. Paulo
 - Pinacoteca do Estado de S. Paulo
 - Pinacoteca do Estado de São Paulo
 - Pinacoteca do Estado de São Paulo
- Classificação tipográfica: uso ortográfico
 - Somente maiúsculas
 - Somente minúsculas
 - Maiúsculas e minúsculas
 - Versal/Versalete
- Classificação tipográfica: tamanho das letras
 - Iguais
 - Diferentes
 - Iguais em uma mesma linha, diferentes em relação às outras linhas
- Classificação tipográfica: disposição do logotipo
 - Linear /horizontal
 - Curvilíneo
 - Curvilíneo e horizontal
 - Vertical
 - Diagonal
- Classificação tipográfica: disposição do logotipo em linhas
 - Em uma única linha
 - Em duas linhas
 - Em três linhas
 - Outro
- Classificação tipográfica: alinhamento do logotipo
 - Esquerda
 - Centralizado
 - Direita
 - Justificado

Não se aplica (utiliza somente 1 linha)

- Classificação tipográfica: inclinação
 - Normal
 - Itálico
 - Outro
- Classificação tipográfica: característica da família
 - Com serifa
 - Sem serifa
 - Cursiva
 - Display
 - Outro
- Classificação tipográfica: peso
 - Thin
 - Light
 - Regular
 - Bold
 - Semibold
 - Condensado
 - Condensado bold
 - Expandido
- Propriedades visuais do logotipo
 - Preenchimento
 - Contorno
 - Textura
 - Sombra
 - Linha interna
 - Negativado
- O logotipo em convivência com outros símbolos
 - Aparece sozinho
 - Aparece junto ao brasão nacional
 - Aparece junto ao brasão estadual
 - Aparece junto ao logotipo/sinal gráfico de uma administração estadual
 - Aparece junto ao logotipo/sinal gráfico de uma secretaria estadual
 - Aparece junto ao logotipo/sinal gráfico de uma secretaria municipal
 - Outro
- Posicionamento vertical na peça gráfica
 - Superior
 - Central
 - Inferior
- Posicionamento horizontal na peça gráfica
 - Esquerda
 - Central
 - Direita
- Presença de elementos decorativos na peça gráfica
 - Sim
 - Não

- Os elementos decorativos interagem com o logotipo?
 - Sim, moldura
 - Sim, nas laterais
 - Sim, na parte superior e inferior
 - Sim, nos cantos
 - Não interagem
 - Outro
- Características dos elementos decorativos presentes na peça gráfica
 - Geométricos
 - Orgânicos
 - Misto: geométricos e orgânicos
 - Figurativos
 - Outro
- Organização dos elementos decorativos
 - Moldura
 - Cantos
 - Traços divisores
 - Interagem com o texto
 - Não interagem com o texto
 - Outro
- Existe a presença de imagens fotográficas?
 - Sim
 - Não
- Porcentagem de mancha gráfica da imagem
 - (%) 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100
- Existe o crédito do fotógrafo?
- Existe descrição ou assinatura de quem compôs ou imprimiu o material gráfico?
- Existe descrição dos materiais utilizados para produção?

Este formulário foi desenvolvido dentro da plataforma de documentos do Google e preenchido on-line. As respostas foram automaticamente tabuladas em uma planilha.

Após o levantamento de dados junto ao Cedoc e o tratamento dos mesmos a partir da aplicação do formulário desenvolvido foi realizada uma busca na Hemeroteca Digital Brasileira⁴, visando levantar periódicos publicados na mesma região e nos mesmos períodos estudados, e um levantamento de alguns estudos históricos de design (Farias in Cardoso, 2005), (Cardoso, 2009). Estes levantamentos foram utilizados para propor uma comparação visual com publicações equivalentes em termos de recursos gráficos. Foram evitadas comparações com publicações que envolvem recursos gráficos que não aparecem nos materiais coletados, tais como impressões coloridas e ricamente ilustradas, como muitas que vêm sendo estudadas no campo da história do design gráfico (Melo&Coimbra, 2011). O levantamento das demais

⁴ Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: <<http://memoria.bn.br>>. Acesso em: dez.2014.
 Anais [Oral] do 7º Congresso Internacional de Design da Informação | CIDI 2015
 Proceedings [Oral] of the 7th Information Design International Conference | IDIC 2015

publicações visa a verificação da existência de um repertório visual característico e o conhecimento das gráficas atuantes para situar a linguagem visual dos catálogos em relação ao campo gráfico da época.

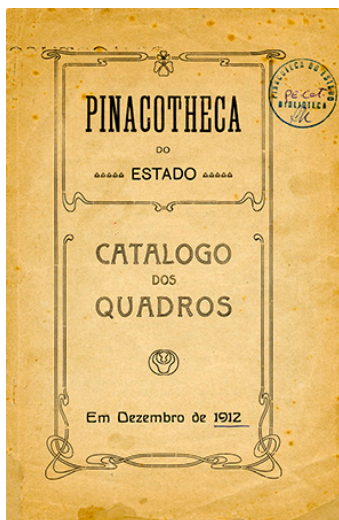
4 A identificação da Pinacoteca nos materiais gráficos: catálogos de obras

O primeiro catálogo e a linguagem visual de seu tempo

O levantamento e análise do modo como a Pinacoteca é identificada nos materiais gráficos se inicia com os registros mais antigos dos catálogos impressos.

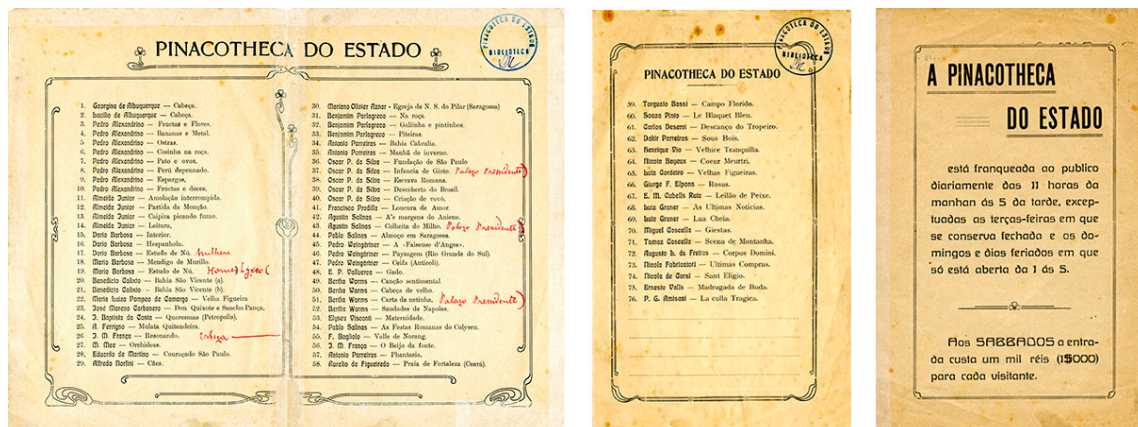
O primeiro catálogo de obras publicado impresso pela instituição data de dezembro de 1912. Grafado com letras maiúsculas em três linhas e utilizando duas fontes distintas, o nome da instituição definido por “PINACOTHECA DO ESTADO” é envolto em uma moldura de linha dupla de característica orgânica. Uma tipografia condensada e serifada, de hastes grossas e marcantes, definem o nome “PINACOTHECA”. A sequência “do Estado” aparece em duas linhas, em tamanho menor, com fonte regular sem serifa. Ao redor da palavra “Estado” existe uma sequência de elementos triangulares com um traçado abaixo deles, preenchendo e equilibrando este espaço. O nome da instituição ocupa cerca de 30% do espaço da capa. Na parte central da capa se encontra a descrição “catálogo dos quadros” em um tipo decorativo, com contornos externos e uma linha interna, logo abaixo há um elemento de ornamentação central e a data. É impresso em tipografia de metal, somente em preto, com tamanho aproximado de 15x23 cm.

Figura 1: Catálogo 1912 - *Pinacoteca do Estado - Catalogo dos Quadros*. Original escaneado. Fonte: Acervo Cedoc /Pinacoteca do Estado de São Paulo.



Toda a estrutura retangular vertical da capa é envolta pela moldura de traços orgânicos, que permanecem nas páginas internas e evoluem para situações mais retilíneas, com as informações posicionadas ao centro dos boxes. Existem pequenos espaços visíveis que separam algumas partes da moldura e dão a entender que as mesmas foram compostas através de partes metálicas encaixadas. Estes elementos decorativos bastante característicos do movimento *art nouveau*, se assemelham especificamente a alguns periódicos franceses bastante curvilíneos (Meggs, 2009). O uso de molduras ornamentadas se estende no decorrer das seis páginas do miolo deste catálogo. A ornamentação *art nouveau* também foi muito utilizada em anúncios e embalagens de produtos nas primeiras décadas do século XIX (Gordinho, 1991; Cardoso, 2009), e alguns mantêm o estilo até hoje, como o Biotônico Fontoura e os produtos Granado.

Figura 2: Páginas internas do catálogo de 1912 - *Pinacotheca do Estado* - *Catalogo dos Quadros*. Original escaneado.
Fonte: Acervo Cedoc /Pinacoteca do Estado de São Paulo.



Em publicações do mesmo período, como a capa de um folheto com listas de preços de envelopes de 1914 (Farias, 2005) é possível identificar semelhanças nos elementos da moldura com finas linhas duplas, cantoneiras e elementos centrais decorativos curvilíneos, esteticamente bastante semelhantes aos utilizados no catálogo de 1912. Esta capa é assinada no cabeçalho por *Albino Gonçalves & C.*, gráfico fundador da *Companhia Paulista de Papéis e Artes Gráficas*, existente desde 1908, quando produzia impressos gráficos e itens de papelaria, até os dias de hoje, agora sob a denominação de Copag, empresa pioneira na fabricação de baralhos no Brasil (Brandão, 2008).

Figura 3: À esquerda: *Albino Gonçalves & C.* - *Listas de preços de envelopes*, 1914. À direita: *Catalogo de tipos, modelos para carimbos de borracha, clichés e vinhetas* do Estabelecimento Graphico Albino Gonçalves & C. São Paulo, 1914. Fonte: FARIAS, 2005.



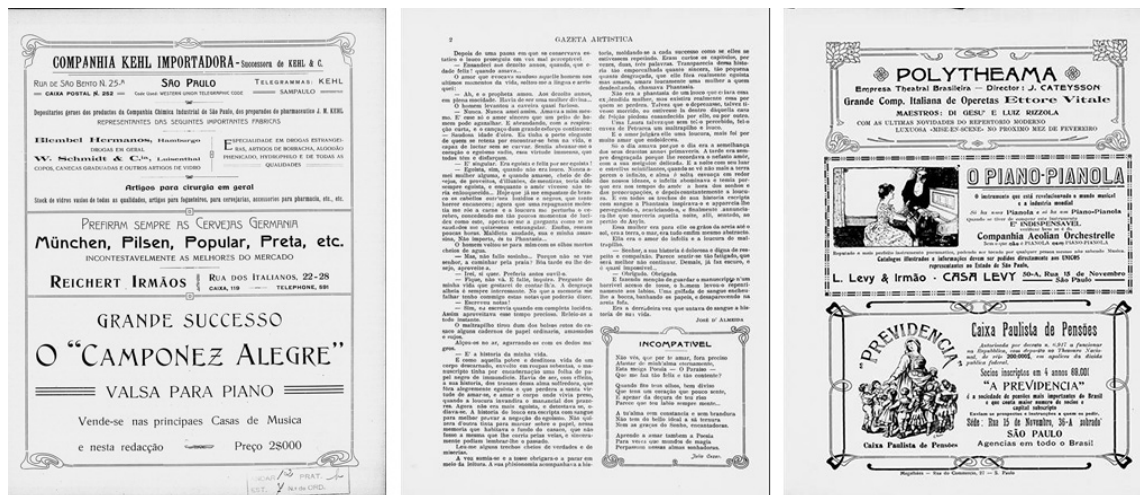
Entre as publicações do estado de São Paulo levantadas no período de 1910-1919⁵, os jornais trazem uma estética visual bastante distinta dos catálogos, devido ao tipo de publicação informativa que compreendem e, por este motivo, foram deixados à parte. A publicação *Gazeta*

⁵ Neste levantamento foram visualizadas as publicações (SP) entre 1910-1919: A Lanterna; A Vanguarda; Almanach da Comarca do Amparo; Correio Paulistano; Diário Español; Gazeta Artística; Il Pasquino; O Combate; O Coronel; O Estado de S. Paulo; O Furão; O Pirralho; O Sacy; Panoplia; Relatório dos Presidentes dos Estados Brasileiros. Impresso digitalizados pela Hemeroteca Digital Brasileira - Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: <<http://memoria.bn.br>>. Acesso em: dez.2014.
Anais [Oral] do 7º Congresso Internacional de Design da Informação | CIDI 2015
Proceedings [Oral] of the 7th Information Design International Conference | IDIC 2015

Artística, revista de música, literatura e belas artes, dirigida por Augusto Barjona e iniciada em dezembro de 1909, se destacou como uma importante referência para este estudo.

As edições de 1909 até 1914 da *Gazeta Artística* trazem páginas com molduras no estilo *Art Nouveau* curvilíneo, envolvendo anúncios, títulos e imagens, bastante semelhantes às utilizadas no primeiro catálogo da Pinacoteca. Na primeira e segunda edições da gazeta em 1909 não há o registro de quem imprimiu, embora existam anúncios da *Cia. Graphica Paulista* com destaque nestas e em diversas outras edições. Na terceira edição em 1910 consta assinatura na capa da *Typ. Amicucci – S. Paulo*. A 10ª edição da gazeta de 1911 consta assinatura da *Typ. Hennies Irmãos – São Paulo* em página interna e, em outra página da mesma edição, consta assinatura da *Typ. Amicucci*; a 17ª edição de 1911 consta na capa a assinatura da *Empresa Graphica Moderna – Rua Barão Duprat, 19 e 21 – S. Paulo*, assinatura que também aparece em uma página específica da 28ª edição de 1914 no quadro com data de setembro de 1911. É possível concluir que mais de uma empresa de composição tipográfica prestasse serviços em uma mesma edição e não é possível concluir quem as imprimia, embora existam anúncios da redação da gazeta divulgando serviços impressos em uma oficina própria.

Figura 4: Exemplos de molduras e ornamentos nas páginas internas e em anúncios na *Gazeta Artística*, respectivamente 1910, 1911 e 1913. Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira.



Uma extensa reportagem sobre obras da Pinacoteca foi publicada na 14ª edição da *Gazeta Artística* (1911), com molduras ornamentadas e quatro imagens de obras do acervo. O primeiro catálogo da Pinacoteca com imagens só seria impresso na década de 1940.

Figura 5: Reportagem sobre as obras da Pinacoteca na *Gazeta Artística*, 1911, 14ª edição. Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira.



Embora não haja um registro de quem imprimiu o primeiro catálogo da Pinacoteca, os fatos observados dão pistas de que o mesmo possa ter sido composto com tipos e ornamentos

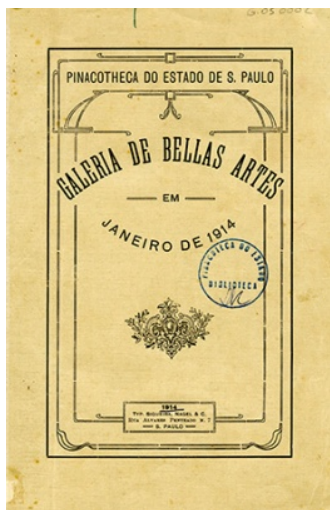
como os oriundos do estabelecimento gráfico Albino Gonçalves, situado à *Rua José Bonifácio*, 25. Em uma capa de catálogos de tipos, clichês e vinhetas consta o endereço das “officinas” à Rua B. de Duprat, 43. Existia uma proximidade geográfica e estilística entre o fornecimento destes materiais e as tipografias atuantes em São Paulo. As características visuais da composição do catálogo de 1912 estão fortemente ligadas às tendências gráficas de seu tempo, configurando um padrão mais característico do campo do design do que específico de alguma orientação interna da Pinacoteca.

Duas décadas e a caracterização de um estilo

Em janeiro de 1914, pouco mais de um ano após a primeira publicação, foi lançado o segundo catálogo com 25 páginas. O nome da instituição aparece agora como “PINACOTHECA DO ESTADO DE S. PAULO”, grafado em uma única linha, com letras maiúsculas, em uma tipografia condensada. Posicionado no topo da capa, ocupando quase toda a sua extensão horizontal e rodeado por ornamentos, esta padronização do nome da Pinacoteca iria se repetir de maneira muito similar nos próximos três catálogos impressos.

A capa traz uma estrutura visual diferente da anterior. O layout é centralizado e bastante ornamentado, agora em estilo mais geométrico, com uma moldura linear sólida e outras camadas internas de ornamentos, com linhas paralelas e finas, compondo com cantoneiras quadradas e ponteiros arredondadas. Traz em formato de arco o título “Galeria de Bellas Artes”, ao centro, cercado por dois traços longos, a palavra “em”, e, abaixo, formando um arco contrário, a data “janeiro de 1914”. Logo abaixo, centralizado, existe um elemento de ornamentação com características orgânicas extremamente rebuscadas que se diferenciam esteticamente da moldura, ocupando o espaço. Na parte inferior, em um box integrado à moldura, o nome de quem compôs o material “1914 /Typ. Siqueira, Nagel &C. /Rua Alvares Penteado n. 7 /S. Paulo”.

Figura 6: Catálogo 1914 - *Pinacoteca do Estado de São Paulo - Galeria de Bellas Artes em Janeiro de 1914*. Original escaneado. Fonte: Acervo Cedoc /Pinacoteca do Estado de São Paulo.



No catálogo publicado em 1917 é possível identificar uma estrutura visual bastante semelhante ao anterior. O nome da instituição e o título “Galeria de Bellas Artes” estão grafados da mesma maneira. Abaixo do arco formado pelo título existe um elemento orgânico linear floral. Na sequência, a descrição “catálogo geral”, aparece grafada em fonte decorativa com características *bold* e condensada, em maiúsculas e versais, com traços paralelos logo acima. Ocupando o espaço na parte inferior, o mesmo ornamento de característica orgânica do catálogo anterior se repete de maneira idêntica. A estrutura de moldura se apresenta bastante similar à anterior, algumas partes se mantêm idênticas, os cruzamentos de linhas e os elementos centrais com traços orgânicos foram modificados. O box inferior traz Augusto Siqueira em um novo endereço, assinando o material “1917 /Typ. Augusto Siqueira &C. /Rua S. Bento n. 25 /S. Paulo”.

Sabe-se que a Tipografia Siqueira teve diferentes nomenclaturas⁶ e forte atuação na produção de livros didáticos (Razzini, 2006).

Figura 7: Catálogo 1917 - *Pinacotheca do Estado de São Paulo - Galeria de Bellas Artes - Catalogo Geral*. Original escaneado. Fonte: Acervo Cedoc /Pinacoteca do Estado de São Paulo.



Em 1921 a estrutura geral da capa do catálogo se mantém em relação aos dois catálogos anteriores, mas o material apresenta detalhes particulares. A moldura agora composta exclusivamente por elementos geométricos, traz linhas triplas, com novos elementos centrais, cantoneiras e terminações. O nome da Pinacoteca se mantém na mesma forma de grafia e estilo tipográfico. O título “Galeria de Bellas Artes” aparece agora em uma fonte sem serifa condensada e “catálogo geral” continua em fonte serifada *bold*, porém sem ornamentação. Mantém a mesma composição visual, em arco e horizontal respectivamente. Os elementos decorativos são alterados, abaixo do arco aparece um ornamento de difícil identificação, mas que não chega a ser um símbolo, e na parte inferior é utilizado um elemento orgânico de bastante simplicidade. O box traz a identificação gráfica de “S. Paulo /Casa Vanorden /1921”.

Figura 8: Catálogo 1921 - *Pinacotheca do Estado de São Paulo - Galeria de Bellas Artes - Catalogo Geral*. Original escaneado. Fonte: Acervo Cedoc /Pinacoteca do Estado de São Paulo.



⁶ “(...) apresentam as seguintes chancelas editoriais de acordo com o período: Typographia a vapor Espindola, Siqueira & Comp., de 1894 a 1905; Typ. Augusto Siqueira & Comp., de 1906 a 1922; Siqueira, Salles & Comp., em 1910; Siqueira, Nagel & Comp., de 1911 a 1915; Siqueira, Salles Oliveira, Rocha & Comp., de 1927 a 1933; Typographia Siqueira, de 1912 a 1947; Casa Siqueira, Salles Oliveira & Cia. Ltda., em 1934; Gráfica Siqueira e Indústria Gráfica Siqueira S/A, nos anos de 1950 e 1960. (...) Importante salientar que o uso de diferentes nomes por uma mesma empresa ao longo dos anos era comum em relação às editoras brasileiras e geralmente traduzia uma mudança no comando do negócio ou na composição societária.” (Razzini, 2006:05-06).

Na composição do catálogo de 1926 as três partes existentes, cabeçalho, área do título central e área inferior, ficam distintas e emolduradas por boxes de linhas simples e finas. Dois conjuntos de elementos decorativos preenchidos em preto parecem unir o cabeçalho com a identificação da instituição, mantida como de costume, à área do título “Galeria de Bellas Artes” em formato de arco, com maiúsculas em fonte com serifa bastante condensada. Um elemento decorativo geométrico formando um quadrado ocupa um espaço abaixo do título em arco. A informação “Catálogo Geral”, em maiúsculas e versais regulares sem serifa, vem entre o box central e o inferior, sem pertencer a nenhum deles. No box inferior há um conjunto de elementos pontilhados junto com a descrição de quem imprimiu o material “Cia. Paulista de Papéis e Artes Graphics /Rua José Bonifácio, 25 /São Paulo”. A tendência de geometrização das formas é mantida, agora com elementos decorativos em sua maioria quadriculados, preenchidos de preto adornando a moldura fina de uma única linha. As cantoneiras e os elementos centrais derivam desta mesma linha estética.

Figura 8: Catálogo 1926 - *Pinacotheca do Estado de São Paulo - Galeria de Bellas Artes - Catalogo Geral*. Original escaneado. Fonte: Acervo Cedoc /Pinacoteca do Estado de São Paulo.



Nestes quatro catálogos, de 1914 a 1926, a estrutura gráfica configura um padrão de composição estrutural de layout que se repete, mas apresenta variações pontuais na escolha dos elementos decorativos e tipográficos. Três estruturas constataam ocorrências comuns: o nome da Pinacoteca no topo em uma única linha por extenso, utilizando o mesmo estilo de tipografia condensada em maiúsculas; uma área central, maior e mais espaçada, com o título da publicação em arco, elementos decorativos centralizados e outras informações; o texto centralizado na parte inferior posicionado em um box, exceto no catálogo de 1926 no qual o box não aparece, mas a informação de quem compôs e imprimiu o material é mantida no mesmo posicionamento. As diferentes empresas que compunham e imprimiam estes catálogos através da tecnologia de impressão tipográfica plana – a tecnologia de impressão *offset* somente se popularizaria no país décadas a frente (Gordinho, 1991) –, pareciam compreender e interpretar o modelo anterior seguindo um padrão nos aspectos mais gerais, modificando com sutileza, sem promoverem alterações ousadas na estrutura visual das composições.

O tamanho destes materiais é de aproximadamente 15x23 cm, mantendo uma margem considerável entre a mancha gráfica e as bordas do papel. O papel tipo sulfite e a impressão em preto, unidos à linguagem visual em comum no uso das molduras no estilo *art nouveau*, que passam da herança de alguns traços curvilíneos ainda restante nos catálogos de 1914 e 1917 para a tendência ao retilíneo nas edições de 1921 e 1926, configuram características estéticas similares ao conjunto deste período.

É possível associar este grupo de catálogos, assim como as tendências visuais do campo gráfico brasileiro do mesmo período, à alguns trabalhos da Escola de Glasgow, como os

de Margaret Macdonald e, os dois últimos catálogos, mais aos trabalhos de Peter Behrens que refletiam tendências geométricas e retilíneas pós virada do século (Meggs, 2009). Estes são alguns exemplos de uma tendência visual geral em voga internacionalmente, apenas representativos como tal. Periódicos paulistas como *A Vida Moderna* em 1921⁷ já haviam deixado o excesso de ornamentação orgânica e utilizavam amplamente molduras finas e geometrizadas, principalmente em anúncios e imagens.

Figura 9: Exemplos de molduras nas páginas internas e anúncios em *A Vida Moderna*, dezembro de 1921, 421ª edição. Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira.



5 Conclusão

A partir dos primeiros catálogos preservados foi possível esboçar uma caracterização inicial de como a Pinacoteca se identificava institucionalmente. O primeiro catálogo, ainda com a nomenclatura de “Pinacotheca do Estado” composta com um misto de duas tipografias distintas, traz traços *art nouveau* bastante ornamentados.

Foi observada uma padronização na nomenclatura da instituição como “Pinacotheca do Estado de S. Paulo”, na forma da grafia e da composição tipográfica, do que poderia ser considerado seu logotipo, recorrente nos quatro catálogos publicados entre 1914 e 1926. Este conjunto deixa a ornamentação curvilínea aos poucos para trás.

Seguindo muito mais tendências do campo do design do que características de um padrão próprio institucional, a linguagem visual dos catálogos acompanhou em partes as tendências visuais de seu tempo, embora sem fazer o uso de imagens e ilustrações amplamente utilizadas, mas mantendo vigente a seriedade institucional. Contudo, há uma hipótese de que a falta de estabilidade administrativa nas primeiras décadas pode ter contribuído para uma menor preocupação com uma identidade visual institucional, deixando a cargo das gráficas atuantes naquele período na cidade de São Paulo a composição das capas dos catálogos e a confecção da forma de identificação da instituição, embora acredita-se que houvesse uma aprovação dos layouts dos catálogos a serem impressos por parte da instituição.

⁷ Neste levantamento foram visualizadas as publicações entre 1920-1929: *A Vida Moderna* (SP); *Cine*; *Correio Paulistano* (SP); *Diário Español*; *Diário Nacional*; *Il Moscone*; *Il Pasquino*; *Klaxon*; *O Combate* (SP); *O Furão* (SP); *O Gigolô*; *O Sacy*; *Relatório dos Presidentes dos Estados Brasileiros* (SP). Impresso digitalizados pela Hemeroteca Digital Brasileira - Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: <<http://memoria.bn.br>>. Acesso em: dez.2014.

Referências

- ARAGÃO, I.; ADEODATO, I.; BACELAR, L. & CAMPELLO, S.B. 2012. Desenvolvimento de instrumento para analisar os atributos formais das descrições do produto e os logotipos das Imagens Comerciais de Pernambuco (ICP). In: *10º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design*. São Luís (MA): UFMA: 1860-1869.
- BRANDÃO, I.L. 2008. *Copag 100 anos no Brasil – sempre dando as cartas*. Edição limitada. São Paulo: Dorea Books and Art.
- CAMARGOS, M. & MORAES, M.L. 2005. Pinacoteca do Estado de São Paulo, 1885-2005, Cronologia. In: CAMARGOS, M.; MORAES, M.L. *100 Anos da Pinacoteca: A formação de um acervo: 16-47*. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo.
- CARDOSO, R. 2009. *Impressos no Brasil 1808 – 1930*: Destaques da história gráfica no acervo da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: Verso Brasil.
- FARIAS, P. 2005. Os baralhos da Copag entre 1920 e 1960. In: Cardoso, R. *O design brasileiro antes do design*: 260-295. São Paulo: Cosac Naify.
- GORDINHO, M.C. 1991. *Gráfica: Arte e Indústria no Brasil*: 180 anos de história. São Paulo: Bandeirante Editora.
- LIMA, P.G. & MICHELON, F.F. 2010. As peças gráficas do Parque Souza Soares (Pelotas, 1900-1930): algumas relações entre design e memória. In: *9º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design*. São Paulo (SP): Anhembi Morumbi: 1206-1216.
- LIMA, P.G.; LESCHKO, N.M.; SEHN, T.C.M.; PEREIRA, L.P. & GONÇALVES, Y.P. 2012. Memória Gráfica de Pelotas: uma metodologia de análise. In: *10º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design*. São Luís (MA): UFMA: 2226-2236.
- MARINGELLI, I.C.A.S. & BEVILACQUA, G.M.F. 2013. *100 anos de edição gráfica da Pinacoteca do Estado: 1912-2012*. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo.
- MEGGS, P.B. 2009. *História do design gráfico*. São Paulo: Cosac Naify.
- MELO, C.H.; & COIMBRA, E.R. 2011. *Linha do tempo do design gráfico no Brasil*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
- RAZZINI, M.P.G. 2006. PÓS-DOUTORADO EM EDUCAÇÃO, PUCSP. A produção didática da Tipografia Siqueira: caminhos de pesquisa. In: *Anais do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Brasília: Intercom.
- SALOMON, C.A.X.; GOUVEIA, A.P.S. & FARIAS, P.L. 2009. Fichas de pesquisa de campo para estudo da tipografia nominativa na arquitetura carioca. In: *InfoDesign: Revista Brasileira de Design da Informação* 6–2: 7-15.
- TONINI, J.C.; PAIVA, R.M.; TORRES, L.C.; DUTRA, T.L.M.; FONSECA, L.P. & PACHECO, S.H. 2010. Desenvolvimento da "Ficha de Coleta de Dados" para análise gráfica da revista Vida Capichaba. In: *9º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design*. São Paulo (SP): Anhembi Morumbi: 2186-2191.
- WILLE, D.N.; SOUZA, H.P.; SILVA, M.B.M.; FERREIRA, M.M. & IGANSI, J.F. 2010. Análise Gráfica dos Anúncios “Elixir de Nogueira” publicados no “Almanach de Pelotas” de 1913 a 1918. In: *9º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design*. São Paulo (SP): Anhembi Morumbi: 1593-1598.

Sobre o(a/s) autor(a/es)

Jade Samara Piaia, Mestra, Unicamp / Faal, Brazil <jadepiaia@gmail.com>

Edson do Prado Pfützenreuter, Doutor, Unicamp, Brazil <edson.reuter@iar.unicamp.br>

Anais [Oral] do 7º Congresso Internacional de Design da Informação | CIDI 2015
 Proceedings [Oral] of the 7th Information Design International Conference | IDIC 2015